

São mais de 753 mil mortes e 28,5 milhões de casos notificados nas Américas. Os países da região garantiram mais de US\$ 1 bilhão em adiantamentos e garantias financeiras para participar do COVAX

As Américas têm experimentado “os mais altos níveis de casos de COVID-19 desde o início da pandemia” e autoridades de saúde devem emitir orientações claras para proteger as comunidades, bem como aumentar a capacidade hospitalar em áreas afetadas, advertiu nesta quarta-feira (9) a diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Carissa F. Etienne.

Com mais de 753 mil mortes e mais de 28,5 milhões de casos notificados nas Américas, “os números e as tendências deixam claro que nossa região deve redobrar as medidas preventivas, especialmente na preparação para celebrações de fim de ano. Agora não é hora de relaxar”, disse Etienne em coletiva de imprensa.

Em alguns países, “precisamos mais uma vez de esforços coordenados para aumentar a capacidade dos hospitais nas áreas mais afetadas porque, quando os hospitais não podem acomodar todos os doentes, muitos morrerão à espera de atendimento”, ressaltou a diretora da OPAS.

O aumento contínuo de infecções na América do Norte com a chegada do inverno é preocupante, porque “as pessoas podem ser tentadas a se reunir em ambientes fechados e áreas mal ventiladas – as condições perfeitas para o vírus se espalhar”, alertou Etienne. Na América Central, Honduras e Guatemala estão observando aumentos nas áreas afetadas pelos recentes furacões, enquanto o Panamá continua registrando uma alta incidência de casos.

A situação da América do Sul também é preocupante. “Com o número de casos e mortes aumentando, o sistema de saúde do Brasil está sob pressão e os hospitais estão lotados em algumas áreas. Também estamos observando aumentos de casos e mortes em áreas da Colômbia na fronteira com a Venezuela e o Equador”, enquanto o Paraguai enfrenta um aumento no número de infecções, explicou Etienne.

“Temos esperança de que as vacinas contra a COVID-19, que em breve chegarão ao mercado, ajudem a conter a pandemia, mas isso levará tempo e um planejamento antecipado”, pontuou a diretora da OPAS em uma atualização sobre a preparação para as vacinas. “No início, não teremos doses suficientes para proteger a todos, então o objetivo é salvar vidas usando a primeira implantação para alcançar os mais vulneráveis a desenvolver formas graves de COVID-19. Por isso, a OPAS também tem apoiado os Estados Membros no desenvolvimento de seus planos nacionais de imunização.”

A OPAS realiza nesta semana uma reunião de seu Conselho Diretor para discutir os preparativos para a introdução e compra de vacinas por meio do Fundo Rotatório da OPAS e do mecanismo COVAX, observou Etienne. Os países das Américas garantiram mais de US\$ 1 bilhão em adiantamentos e garantias financeiras para participar da iniciativa.

Quando as vacinas chegarem, afirmou a diretora da OPAS, “cada país deverá identificar grupos prioritários e adaptar campanhas de comunicação e materiais para atender às suas necessidades, inclusive trabalhando com líderes comunitários para capacitar as comunidades a buscarem a vacinação. Os profissionais de saúde provavelmente estarão entre os primeiros a se beneficiarem de uma vacina e também desempenharão um papel fundamental na conscientização sobre a importância da imunização”.

A OPAS trabalha para ajudar os países a garantirem o acesso a vacinas contra a COVID-19 seguras e eficazes, de acordo com os princípios de solidariedade, equidade e não deixar ninguém para trás, que tem guiado a resposta da OPAS a esta pandemia desde o início, destacou Etienne. Ela observou que o Dia da Cobertura Universal de Saúde, celebrado todo dia 12 de dezembro, “assume uma

importância renovada durante este ano de pandemia. Este dia serve como um lembrete de que a saúde universal não se trata apenas de garantir que todos estejam cobertos, mas que todos tenham acesso aos cuidados quando precisam, onde quer que estejam”.

“Por isso, a OPAS doou mais de 20 milhões de testes de PCR para dar aos países melhor visibilidade sobre como o vírus está se espalhando e para ajudar a identificar aqueles que estão infectados, para que recebam os cuidados de que precisam. Muitos doadores nos apoiaram nesse esforço e queremos agradecê-los”, observou Etienne. A OPAS também doou cerca de 36 milhões de máscaras, 3 milhões de luvas e 1,5 milhão de aventais aos países para que possam proteger os profissionais de saúde e já conduziu mais de 200 sessões de treinamento para profissionais de saúde na região.

Fonte: OPAS, em 09.12.2020